

DESENVOLVIMENTO DO ESQUELETO CRANIANO DE *INPAICHTHYS KERRI* (CHARACIFORME: CHARACIDAE)

Yasmim de Santana Santos¹
Manoela Maria Ferreira Marinho²

RESUMO

A forma como um organismo se desenvolve revela muito sobre sua história evolutiva. Estudos ontogenéticos possibilitam traçar homologias, detectar heterocronias e auxiliar no entendimento das relações filogenéticas. Para a ictiofauna Neotropical, estudos como esses ainda são escassos, apesar da sua grande diversidade. De forma a contribuir com esse conhecimento, foi realizado o estudo do desenvolvimento do esqueleto do crânio de um representante da família Characidae, umas das famílias mais representativas da ictiofauna neotropical. O estudo utilizou uma série ontogenética de oitenta exemplares que incluem desde indivíduos recém eclodidos, com um dia de vida, até indivíduos juvenis com cinquenta e cinco dias de vida. Sete exemplares adultos foram utilizados para complementação das descrições. Todos os espécimes foram diafanizados e corados para a visualização da formação dos ossos e cartilagens. Foram realizadas medidas de comprimento de notocorda (CN) para indivíduos em estágio de pré-flexão e comprimento padrão (CP) para os demais estágios de vida, também foi realizado dissecação dos principais complexos ósseos do crânio. A descrição da formação de todo o esqueleto craniano é apresentada em detalhes. Os primeiros ossos do crânio a aparecer são o maxilar, o opérculo e a placa dentígera do faringobranquial 4, aos 3.1 mm CN, todos componentes do esplancnocrânio, demonstrando a importância dos mesmos para funções vitais de sobrevivência da larva. Já os primeiros ossos do neurocrânio a aparecer são o paraesfenóide e o basioccipital (3,4 mm CN). Ossos infraorbitais são os últimos a se formar. A sequência de ossificação é explicada por um diagrama e a descrição do desenvolvimento conta com fotografias dos diferentes estágios de vida.

Palavras-chave: Ontogenia, osteologia, Tetra-puxa puxa.

¹ Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ciências Biológicas (PPGCB) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), yasmim31sant@gmail.com;

² Professora Orientadora: Doutora em Biodiversidade pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), Professora do Instituto de Biologia da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), manoela.marinho@gmail.com.